EDITORIAL

Neste número da Revista Emblemas n. 11, vol. 1, jan-jul 2014, temos a satisfação de apresentar ao leitor os textos que tiveram como base a apresentação de comunicação de pesquisas no VI Simpósio de Ciências Sociais realizado entre os dias 05 e 07 de maio de 2014 na Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. O Simpósio foi organizado sob a temática "A política além do voto: crises de representação, representação das crises" com a participação de alguns debatedores, palestrantes e comunicadores de pesquisa de universidades brasileiras. Na ocasião tivemos a oportunidade de coordenar o Seminário Temático "Literatura, cinema e sociedade: a figuração do outro" com apresentação de alguns trabalhos de pesquisa sob os quais a maioria estão publicados nesta revista, juntamente com outros pesquisadores que também se interessaram em publicar seus trabalhos neste volume.

Os coordenadores do Seminário Temático são os mesmos que assinam esse editorial e organizam esse número da Revista Emblemas: prof. Dr. João Paulo Ayub e prof. Dr. Rogério Bianchi de Araújo, ambos pertencentes ao Departamento de História e Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão.

O discurso poético caracteriza-se pela construção de olhares e perspectivas capazes de enriquecer e ampliar o repertório analítico próprio das Ciências Sociais. Partindo-se deste ponto de vista, o seminário temático "Literatura, cinema e sociedade: a figuração do 'outro'" procurou: a) abrir espaço para a análise e interpretação de obras literárias e produções cinematográficas que problematizam a figura do "outro", b) aprofundar o diálogo entre o cinema, a literatura e as ciências sociais e c) contribuir para o alargamento do horizonte de compreensão do tema da alteridade, questão sempre presente nos debates e estudos realizados no campo das ciências humanas.

Foram muito oportunos e fecundos os debates que se seguirem à apresentação dos trabalhos na análise e interpretação de contos, filmes, romances e poemas. Isso nos empolgou de tal forma que tivemos a ideia de materializar esse encontro por meio da publicação dos artigos nesta revista acadêmica.

No artigo de João Paulo Ayub, a figuração do "outro" alcança um lugar de destaque não somente no registro das "vidas infames", como também faz parte de todo o processo que culmina na edificação dos domínios do *Mesmo*. A partir de uma proposta de interpretação da "História universal de La infâmia", de Jorge Luis Borges, e "La vie des hommes infames", de Michel Foucault, defende a ideia de que a constituição do sujeito infame caracteriza-se como um processo capaz de revelar tanto a face marcada do *Outro* quanto as Leis do *Mesmo* que o constitui.

O texto de Rogério Bianchi de Araújo vai fazer uma abordagem sobre o significado do trabalho no romance "Notícias de Lugar Nenhum" de William Morris, a fim de demonstrar a importância do imaginário utópico para pensarmos a realidade.

No artigo "A Moçambique passada: Um lugar batizado de antigamente", Kleyton Rattes procura entender como a ideia de "nação" é um tema frequentemente acionado pela literatura de Mia Couto, visando descontruir ideias homogêneas sobre Moçambique.

Ludmila Helena Rodrigues dos Santos em seu texto "Becos dos bobos, número zero: criação imagética no invisível das cidades" reflete o tema da invisibilidade da e na cidade, expressa em alguns de seus espaços e produções visuais.

No artigo "Intermitências da Esperança em Vidas Secas", Júlio César Ruas Abreu Filho faz um exercício interpretativo que se utiliza do método estruturalista como ferramenta, embora não acredite que esta seja a única ferramenta adequada para a análise de uma obra como *Vidas Secas*.

Com o artigo "Narrativa, Memória e História: a literária como forma de propagação e construção das representações em torno de Antero", Jaciely Soares da Silva discute duas obras literárias que tratam de acontecimentos históricos desencadeados na cidade de Catalão-GO do final do século XIX e XX e, que possui como personagem central a figura de Antero, antigo morador da cidade, morto drasticamente pelas mãos do poder local.

Na sequência, o artigo de Enoque M. Portes, intitulado "O encontro dos dois quixotes – o paradoxo da alteridade absoluta" trata da alteridade a partir do conto "Pierre Menard, autor do Quixote" de Jorge Luis Borges.

O artigo de Ismael Ferreira Rosa "O eu, o outro e o espelho: uma análise da construção subjetiva de rosa

e(m) ananta no universo literário de 'as horas nuas' objetiva analisar a discursividade produzida pelo atravessamento singular da enunciação policialesca da narrativa de Ananta Medrado nas memórias de Rosa Ambrósio no romance "As horas nuas", de Lygia Fagundes Telles, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo as noções de sujeito e discurso de Michel Pêcheux, conjugados às concepções dialógico-polifônicas de Mikhail Bakhtin acerca de linguagem, literatura e sujeito.

Bianca Magela Melo, Renarde Nobre, Flávio Boaventura no seu artigo "Três Olhares sobre o poeta" ensaiam sobre o lirismo do poeta Manoel de Barros, sua produtividade impressionante, sobretudo a partir dos anos 2000 (o primeiro livro é de 1937, o último de 2011), a pessoalidade e coerência no conjunto de sua obra com recorrências e imagens ícônicas.

A seguir temos três artigos que irão abordar especificamente o cinema. No texto "O homem que não estava lá – uma das subjetividades contemporâneas", Amnéris Maroni vai propor uma leitura de uma das subjetividades contemporâneas a partir da interpretação do romance *O estrangeiro*, de A. Camus e dos filmes *O homem que não estava lá* e o *Céu que nos protege*. Nesta proposta, a contribuição de autores do campo da psicanálise (Winnicott, Safra, Ternynck) é destacada.

Sullivan Charles Barros no seu artigo "Cinema, homoerotismo e sociedade: uma leitura queer dos filmes Mala Noche, un Chant d'Amour e Crepúsculo do Caos", procura analisar filmes de diretores centrados em subjetividade queer que podem contribuir para a crítica cultural às sociedades patriarcais, machistas e sexistas, propiciando outros sentidos para o imaginário social.

Por fim, o artigo de Fabiano Campelo Bechelany "Imagens que vêm da Amazônia: considerações acerca da alteridade no cinema indígena" parte de uma experiência do cinema e do indigenismo brasileiro, que forneceu aos povos indígenas da Amazônia recursos audiovisuais para registrarem imagens de si, o trabalho reflete sobre o lugar do outro no cinema indígena.

Esse número da Revista Emblemas é encerrado com duas resenhas. A primeira realizada por Dione de Maria e Silva Barichello, Flávia Cristina de Almeida e Sarah Maria de Godoy Costa e Nascimento, com o título "O Processo de Aculturação e Transfiguração Étnica no Romance Maíra", obra do antropólogo Darcy

Ribeiro, reeditada recentemente e a outra resenha trata de "Uma Utopia na Era da Informação" de autoria de Rogério Bianchi de Araújo a partir do livro de Manuel Castells, "Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da Internet".

A todos desejamos uma boa leitura. Os organizadores deste número: Prof. Dr. João Paulo Ayub e Prof. Dr. Rogério Bianchi de Araújo.